

Forma e aparência: análise da moda feminina e seus sentidos sociais na Ribeirão Preto da Belle Èpoque - 1883/1930

Letícia Ricci APARÍCIO

Área: História / Moda / Gênero Feminino

Introdução

Em fins do século XIX, o fenômeno urbano transfigurava vilarejos e aldeotas em concentrações consideráveis de gentes e casas no interior paulista. Por volta da abolição efetiva do tráfico, a partir de 1850, devido a fatores vários, dentre eles a liberação de capitais comprometidos com o comércio de cativos, a hegemonia alcançada pela produção cafeeira e a intensificação da imigração, iniciava-se o crescimento e o desenvolvimento destas cidades. O mundo do coffee business se engalunava e se tornava sofisticado. Enriquecida, sua elite queria a todo custo modernizar-se. A riqueza gerada pelo café movia a busca por signos que a traduzissem.

A racionalização do mundo ganhava importância e era expressa na constituição e legitimação de discursos administrativos, higienistas, urbanísticos e de engenharia, igualmente associados ao ideal de regenerar. Presente também nas reformas do Rio de Janeiro e de São Paulo, o ideário deste modelo de cidade promovia o surgimento de uma vasta e multifacetada experiência urbanística, expressa e vivenciada nos traçados de Franca, Ribeirão Preto, Batatais, Araraquara, Piracicaba, São Carlos, Mococa, Bauru, Barretos, São José do Rio Preto, entre outras.

Neste instante, entretanto, não eram apenas as cidades que mudavam, mas também os homens que nelas habitavam. A visão que já ocupava a posição de “forma privilegiada do saber” havia se tornado um objeto do conhecimento e o sujeito passava, portanto, a “experimentar” o mundo e a vasta proliferação de signos e imagens igualmente móveis e permutáveis. Instaurada na Europa, por volta do século XIX, essa mudança foi operada no Brasil quase um século depois, isto é, nos idos de 1900.

Tinham lugar as crenças míticas nos valores burgueses do progresso, da opulência, da riqueza, do novo. Por novo entendia-se aquilo que era construído no entorno da velocidade, das luzes, da assepsia, das sensualidades pós-barrocas das curvas e volutas do art-nouveau, dos florões e diamantes das frisas ornamentais das fachadas, do inebriante cheiro de gasolina, entre outros emblemas que eram construídos e destruídos rapidamente, num átimo, evidenciando uma realidade que se desmanchava no ar... e que era captada no emprego de expressões como civilização/civilidade.

É neste ambiente de eferescente transformação que a moda ganhava cada vez mais espaço, pois permitia ao sujeito constituir grupos, sobressair-se em meio à multidão, transmitir e/ou desfrutar de certas regalias. De modo trôpego é que os homens buscavam se posicionar diante desta nova realidade.

Metodologia

Visando captar os discursos em torno da moda é que utilizaremos uma gama variada de fontes manuscritas e impressas: atas da Câmara Municipal de Vereadores, matérias de jornais, obras de memorialistas locais, menções ao município existentes em trabalhos acadêmicos, dados estatísticos e fotografias da época estudada. É, especialmente, em relação a estes tipos de fontes que aplicaremos as contribuições oferecidas por métodos e reflexões oferecidos pela Lingüística e pela Filosofia da Linguagem. O uso destas “ciências humanas vizinhas”, nos permitirá fugir do “postulado implícito, na verdade impossível de sustentar, de que o sentido de um texto é sempre imediatamente perceptível ao lê-lo”, ao passo que também

transformará possível encarar o texto e sua dimensão discursiva, por meio da análise de seu uso histórico.

Objetivos

Elaborar uma análise da moda feminina do período de 1883 a 1930 em Paris, e o intercâmbio das tendências para o público feminino do Rio de Janeiro e Ribeirão Preto.

Ao trabalhar com Ribeirão Preto, pretendem-se analisar como a “boa sociedade” feminina da época recebia essas “novidades” européias, interpretando as representações sociais presentes nas roupas e em todo o relacionado ao tema (caso de boutiques, armarinhos, etc.), visando com isso compreender o modo como colaborou para a europeização dos hábitos e costumes numa localidade marcada por uma visão de mundo religiosa.

Resultados

O século XIX foi o século da explosão da moda, ou o século da moda por excelência. Nele, ela atinge um maior número de pessoas. Segundo Gilda de Melo e Souza, a importância do estudo da moda repousa na ideia de que a roupa significa algo e esse significado além de diferir em função do grupo pesquisado, faz com que os diferentes grupos tenham atitudes divergentes. Era por meio da moda que as classes dominantes procuravam distanciar-se das camadas populares, seja no uso de tecidos mais nobres ou no comportamento, principalmente para as mulheres de elite o importante era ficar o mais longe possível das mulheres consideradas descompotas.

Ribeirão Preto, envolvida na dinâmica da cultura cafeeira, era um pólo de extrema importância na urbanização das cidades interioranas e receptoras das novidades européias. A Ferrovia Mogiana que culminava no porto de Santos, facilitava o intercâmbio das novidades trazidas da Europa. Acontecia de serem importados da França enxovais inteiros de casamentos e de batizados. As modas de cores de vestidos, de enfeites de chapéus, de espartilhos, de penteados, eram seguidas pelas mulheres da “alta sociedade” cafeeira.

As mulheres ribeirãopretanas tinham agora uma vida noturna – na qual podiam “desfilar” seus suntuosos vestidos -, iam a bailes, cinemas, teatros, cafés e praças. O luxo adquiriu proporções tamanhas por aqui que as mulheres da sociedade que tinham maiores condições financeiras, era em Paris que se vestiam calçavam, se penteavam, se perfumavam, etc.

Conclui-se, portanto, que a moda feminina acaba se modificando juntamente com o refinamento dos modos e europeização da vida social. Passando a ser um símbolo de classe e essencial para a definição da mesma. Desta forma, a moda passa a ser um aspecto distintivo pelo qual a “boa sociedade” demonstra – por meio de gestos, das posturas, da higiene, dos hábitos e das roupas – que alcançou o estágio da civilização.

Referências bibliográficas

BAUDELAIRE, C. **Sobre a modernidade**: o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CAMPOS, C. M. **Os rumos da cidade**: urbanismo e modernização em São Paulo. São Paulo: SENAC, 2002.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.). **Domínios da História – ensaios de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CRARY, J. *Modernizing vision*. In FOSTER, H. (Org.). **Vision and Visually**. Seattle: Bay Press, 1988. CRARY, J. *Techniques of the observer: on vision and modernity in the modernity in the nineteenth century*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995, p.6/9.

DEL PRIORE, M. **Corpo a Corpo com a mulher**: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: Senac, 2000.

FREYRE, G. **Modos de homem & modas de mulher**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HAHNER, J. **Pobreza e Política**: os pobres urbanos no Brasil (1870-1920). Brasília: Unb, 1993.

HOBBSBAWN, E. J. **A Era das revoluções**: Europa 1789-1848. 9 ed. tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOBBSBAWN, E & RANGER, T (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p.09.

LANNA, A. L. D. **Uma cidade na transição**: Santos, 1870-1913. São Paulo: Hucitec/Prefeitura Municipal de Santos/Secretaria da Cultura, 1996.

LEITE, M. M. **Retratos de família**: Leitura da Fotografia Histórica. São Paulo: Edusp, 1993.

LURIE, A. **A linguagem das roupas**. Trad. de Ana Luiza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EDUSP, 1974. V. I, p. 225/31.

MOUTINHO, M. R.; VALENÇA, M. T. **A Moda no Século XX**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2000.

NEDELL, J. **Belle Époque tropical**: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

NERY, M. L. **A evolução da indumentária**: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2003.

PESAVENTO, S. J. **O imaginário da cidade**: visões literárias do urbano, Paris/Rio de Janeiro/Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

RAINHO, M. C. T. **A cidade e a moda**: novas pretensões, novas distinções – Rio de Janeiro, século XIX. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

ROSEN, G. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Ed. UNESP/Hucitec/Abrasco, 1994.

SENNETT, R. **Carne e pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEVCENKO, N. (Coord.). **História da vida privada no Brasil**: República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 3.

SOUZA, G. M. **O espírito das roupas**: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia da Letras, 1987.

Cronistas e Memorialistas

CIONE, R. **História de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto: IMAG, 1987.

_____. **História de Ribeirão Preto**. V. Ribeirão Preto: IMAG – Summa Legis, 1992.

MIRANDA, J. P. **Ribeirão Preto de ontem e de hoje**. Ribeirão Preto: Livraria Eldorado, 1971.